

NÍVEL DE CONHECIMENTO TÁTICO DE JOGADORES E AVALIAÇÃO SUBJETIVA DOS TREINADORES DE FUTEBOLLayla Maria Campos Aburachid¹
Schelyne Ribas da Silva²
Pablo Juan Greco³**RESUMO**

O estudo objetivou comparar o nível de conhecimento tático declarativo (CTD) de jogadores entre diferentes categorias, posições no campo e avaliação subjetiva dos treinadores através do TCTD: Futebol. A amostra se compôs de 39 jogadores do sexo masculino dividida nas categorias: sub-14, sub-15, sub-17 e sub-20. Os resultados encontrados evidenciaram diferença significativa do nível de CTD entre as categorias sub-14 e sub-17 ($p=0,003$) e sub-14 e sub-20 ($p=0,014$). Não houve diferença entre o CTD entre as posições dos jogadores no campo ($p=0,902$), mas sim para CTD e avaliação subjetiva dos treinadores em todas as equipes. Houve correlação positiva moderada ($r=0,412$) entre o CTD e o aumento das idades. Os resultados sugerem que o aumento da idade, implica em uma maior pontuação no teste de CTD.

Palavras-chave: Treinamento, Jogos Esportivos Coletivos, Tática.

ABSTRACT

Tactical knowledge level players and soccer coach's subjective evaluation

The aim of present study was to compare declarative tactical knowledge (DTK) among categories, field position and coaches' subjective evaluation by DTK Soccer teste. The sample consisted of 39 male players divided into four categories: under-14, under-15, under-17, under-20. The results show significant differences in DTK level among under14 and under17 ($p=0,003$) and under14 and under20 ($p=0,014$). No differences were found between DTK and positions field ($p = 0,902$), but differences at coaches' subjective evaluation for all categories. There were moderate positive correlations ($r = 0,412$) between DTK and age. The results suggest that age increase implies a higher DTK performance.

Key words: Training, Team Ball Sports, Tactics.

E-mail:

lagusmar@ig.com.br
schelys@hotmail.com
grecoj@ufmg.br

1-Departamento de Teoria e Fundamentação em Educação Física FEF/UFMT

2-Departamento de Educação Física UNICENTRO.

3-Departamento de Esportes da EEFPTO-UFMG.

Endereço para correspondência:

Schelyne Ribas da Silva
Universidade Estadual do Centro Oeste UNICENTRO, Departamento de Educação Física – CEDETEG; Camargo Varela de Sá, nº 03 - Vila Carli. Guarapuava – Paraná – Brasil.
CEP: 85.040-080

INTRODUÇÃO

O futebol, assim como as demais modalidades esportivas, tem se beneficiado com a evolução das Ciências do Esporte na área de avaliação das capacidades do rendimento. A avaliação criteriosa tanto de atletas de rendimento, como de jogadores aprendizes vem contribuir para o sucesso de equipes esportivas no cenário mundial, como também colaborar com o processo de ensino aprendizagem das equipes de base.

Por se tratar de um jogo esportivo coletivo (JEC), durante uma partida surgem situações que não podem ser previstas, exigindo dos jogadores a utilização da capacidade de adaptação em busca de respostas imediatas às ações do jogo (Garganta, 1997). As ações esportivas baseadas na cooperação entre jogadores da mesma equipe e na oposição perante aos seus adversários são realizadas a partir de uma alta capacidade técnica e estratégica para a solução de problemas que surgem no jogo (Garganta; Maia; Marques, 1996).

Estudos relacionados aos processos cognitivos e às capacidades táticas, utilizando diferentes instrumentos de avaliação destacam-se na Psicologia do Esporte, sendo frequentes novas validações e variados designs experimentais.

Nesse contexto, a aplicação de instrumentos validados em estudos para mensurar o conhecimento tático declarativo e processual de atletas torna-se necessária para avaliar a capacidade tática de atletas.

Esta capacidade tem se tornado foco de estudos voltados ao rendimento esportivo no futebol e que apontam que, com o aumento da experiência, jogadores apresentam um conhecimento de base da modalidade mais amplo, com melhor identificação dos sinais relevantes e conseqüentemente, solução seus problemas com maior eficácia (Irakawa e colaboradores, 2011; Giacomini; Greco, 2008; Giacomini e colaboradores, 2011; Costa e colaboradores, 2011).

Os conceitos de conhecimento tático declarativo (CTD) e conhecimento tático processual (CTP) foram inicialmente definidos por Anderson (1982) e transferidos da aprendizagem geral para o esporte. Este construto se materializa a partir da relação que se estabelece entre as capacidades de

percepção e de tomada de decisão do jogador em campo (Sonnenschein, 1987).

O CTD é definido como o conhecimento verbalizável sobre “o que fazer” frente a uma determinada situação de jogo. Já o CTP é identificado nas ações que envolvem alto grau de habilidade motora, ou seja, se expressa em como realizá-las (Chi; Glasser, 1980, Greco, 2006).

Baker e Abernethy (2003) estabelecem diferentes tipos de prática realizadas por atletas que os conduzem ao desenvolvimento da percepção e tomada de decisão. Entretanto a importância atribuída por peritos e treinadores à capacidade tática não se reflete quantitativa e/ou qualitativamente no treinamento (Garganta; Maia; Marques, 1996).

Sugere-se ainda que, em determinadas situações de jogo, a ação tática adequada possa não ser realizada devido à insuficiência técnica do jogador, mas estes fatores não se refletem em pesquisas consistentes ou em ações no treinamento.

Como a antecipação também é considerada como um processo cognitivo relacionado ao conhecimento do jogo, McPherson e Vickers (2004) apontam que jogadores peritos são capazes de antecipar as ações que pretendem realizar no jogo e assim, superam os iniciantes ao regular em suas execuções, detectarem os possíveis erros e corrigirem as suas estratégias no decorrer da ação.

Estudos de verificação de eficiência de métodos de ensino nos JECs com delineamentos quase experimentais e experimentais apontam que os alunos dos grupos que recebem tratamento metodológico aplicando conteúdos direcionados a situações de jogo apresentam níveis de conhecimento tático declarativo e processual superiores aos jogadores dos grupos que recebem tratamento/treinamento pelo método tradicional (parcial e global) (Mesquita e colaboradores 2005; Greco e colaboradores, 2012).

Autores como Greco (1998), Roth (1999), Mesquita, Marques e Maia (2001) e Garganta (2005, 2006) propalam sobre metodologias de ensino situacionais que, como citado anteriormente contribuem para o desenvolvimento do conhecimento tático.

A partir dessa síntese, as inferências e ponderações no âmbito da capacidade tática apresentam-se necessárias para que o futebol

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

continue a se desenvolver, buscando-se, neste foco, aplicar testes objetivos para a avaliação do CTD e CTP dos atletas. Vale ressaltar que os estudos com tratamentos citados acima não foram realizados em futebol, mas em voleibol e basquetebol.

Estudos que utilizaram a avaliação do conhecimento tático de atletas em diferentes modalidades esportivas foram agrupados na pesquisa de metanálise de Costa e

colaboradores (2002), e posteriormente complementados para a finalização dessa pesquisa.

O quadro 1 a seguir resume estudos relevantes na modalidade futebol de campo baseados no levantamento dos instrumentos de avaliação já realizados em conhecimento tático, contendo o tipo de instrumento utilizado e a amostra.

Quadro 1 - Estudos no âmbito do conhecimento específico do futebol considerando o teste e amostra utilizada adaptado de Costa e colaboradores (2002).

Autor	Instrumentos	Amostra
Helsen e Pauwels (1987)	Situações de jogo em vídeo projetadas em filme em uma parede	20 futebolistas de 21 anos
Brito (1995)	Sequências de imagens de jogo em vídeo	42 futebolistas: 21 federados e 21 não federados; juniores, juvenis e iniciados
Machado (1996)	Sequências de imagens de jogo em vídeo	40 futebolistas: 20 seniores (24,7 anos) e 20 iniciados (13,7 anos)
Safont-Tria e colaboradores (1996)	Observação e análise do comportamento tático e decisional	1 futebolista durante 4 jogos
Bayó, Roca e Balasch (1998)	Testes de inteligência desportiva em PC	233 sujeitos: 60 alunos do INEF (18 a 31 anos), 135 estudantes (12 a 17 anos) e 38 de escolas de futebol (10 a 17 anos)
Brito e Maças (1998)	Sequências de imagens de jogo em vídeo	21 futebolistas federados: 7 sub-18; 7 sub-16; 7 sub-14 e 21 não federados
Greco e colaboradores (1999)	Sequências de imagens de jogo em slides, fotos e vídeo	614 sujeitos: 566 atletas (155 voleibolistas, 252 handebolistas e 159 futebolistas) e 48 treinadores
Mangas (1999)	Sequências de imagens de jogo em PC	277 futebolistas: 72 escolares e 205 federados, de 13 e 14 anos
Correia (2000)	Sequências de imagens de jogo em PC	161 futebolistas com idades entre 8 e 18 anos
Costa (2001)	Sequências de imagens de jogo em PC	40 futebolistas sub-17, de diferentes níveis competitivos
Miragaia (2001)	Sequências de imagens de jogo em PC	36 futebolistas profissionais da I e II Liga Portuguesa e da 2ª divisão B, entre 22 e 35 anos
Costa e colaboradores (2002)	Sequências de imagens de jogo em PC e testes de inteligência geral	44 futebolistas federados de diferentes níveis competitivos
Souza (2002)	Validação de uma sequência de imagens de ataque no futsal para avaliar o CTD	13 treinadores de futsal de alto nível de rendimento
Giacomini e colaboradores (2011)	Sequências de imagens de jogo em PC (CTD) e testes Kora OO (CTP)	221 futebolistas: 80 (sub-14), 69 (sub-15) e 72 (sub-17)
Costa e colaboradores (2011)	Teste "GR3-3GR"- 10 princípios táticos (CTP)	1363 ações de futebolistas de 2 equipes (sub-15)

Quanto a variável avaliação subjetiva de treinadores sobre o nível de capacidade tática de seus atletas, existe um tímido movimento de pesquisas sobre este tipo de variável. Em suma, encontraram-se apenas dois estudos na modalidade tênis de campo: Tenenbaum, Sar-El e Bar-Eli (2000) solicitaram aos treinadores uma avaliação subjetiva de seus 80 atletas com uma classificação de novatos e peritos pela histórico dos resultados obtidos em competições.

Já no estudo de Aburachid e colaboradores (2011), 53 tenistas foram avaliados subjetivamente quanto ao nível de CTD pelos seus respectivos treinadores. Os resultados desse estudo apontam que 41,5% dos treinadores subestimaram seus atletas, seguidos de 32% que superestimaram e 26,5% que se aproximaram do CTD alcançado pelos tenistas na aplicação do teste objetivo para a mesma variável coletada.

Diante da falta de estudos até o momento em futebol destinados a comparar resultados de testes objetivos com avaliações subjetivas dos treinadores, o presente aporte objetiva verificar o nível de CTD e compará-lo entre categorias, entre diferentes posições de jogadores no campo e entre um teste objetivo já validado e a avaliação subjetiva dos treinadores sobre seus atletas da mesma valência.

Além disso, inferiu-se a correlação existente entre o desempenho de jogadores de futebol no teste de CTD e idade.

MATERIAIS E METODOS

Amostra

A amostra foi composta por 39 jogadores de futebol de campo ($16,56 \pm 2,31$), do sexo masculino, sendo nove jogadores da categoria sub-14, 10 jogadores da categoria sub-15, 10 jogadores da categoria sub-17 e 10 jogadores da categoria sub-20. Quatro treinadores das equipes citadas acima realizaram a avaliação subjetiva no nível de CTD de seus respectivos atletas.

Procedimentos

O presente estudo foi conduzido segundo critérios éticos estabelecidos juntos ao Comitê de Ética da Universidade Federal de Minas gerais sob o número ETIC 23/08.

Os atletas foram posicionados sentados individualmente à frente de um computador portátil, onde lhes foi explicado o procedimento do teste de conhecimento tático declarativo no futebol (TCTD: Futebol) proposto por Mangas (1999). Em seguida foram apresentadas duas cenas exemplo com a finalidade de familiarizar os indivíduos com o instrumento, assim como sugerido no protocolo original do teste.

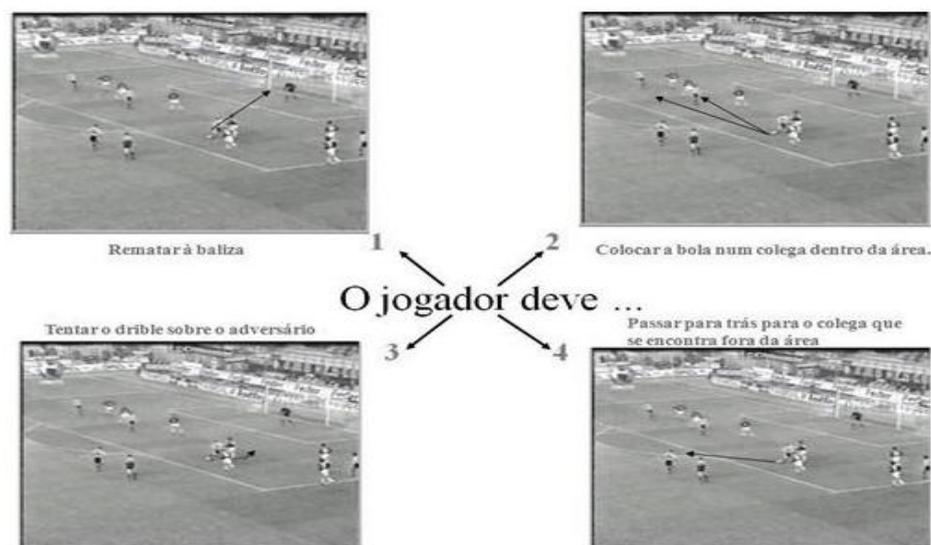


Figura 1 - Exemplo de imagens congeladas que configuram o teste de CTD de Mangas (1999).

O teste de CTD é composto por 11 cenas em movimento real de situações ofensivas de jogos de futebol de alto nível. As imagens têm duração que variam de oito a 12 segundos e são congeladas por dois segundos no instante em que o jogador que está em posse de bola deve tomar uma decisão (chutar para o gol, passar a um colega ou fintar). A partir disso, surgem na tela quatro imagens congeladas que representam as possíveis soluções para a jogada. As fotografias apresentam ainda a devida descrição da ação do jogador com bola (figura 1).

O atleta escolhe e responde verbalmente qual decisão tomaria como se estivesse realizando a jogada na situação apresentada. As soluções apontadas pelos voluntários foram anotadas pelo pesquisador em folha de respostas individuais.

Os valores para cada uma das 11 cenas apresentam escores diferenciados para as quatro soluções escolhidas pelo avaliador. À melhor solução (100% de acerto), computa-se um ponto, para a 2ª melhor solução (75% de acerto), computa-se 0,75 pontos no escore final. Para a 3ª melhor solução (50% de acerto), computa-se 0,5 pontos e, finalmente a solução mais fraca (25% de acerto), computa-se 0,25 pontos no escore final.

A variável avaliação subjetiva dos treinadores sobre o nível de conhecimento tático dos atletas foi obtida através de uma escala de zero a 10 pontos. Foi informado aos treinadores que o valor de 10 pontos na escala seria representativo do máximo de CTD alcançado na modalidade, ou seja, o atleta que obtivesse essa nota apresentaria uma excelente nota neste construto.

Para a análise dos dados descritivos, esta variável foi transformada em percentil por regra de três, assim como a variável do Teste

de CTD no Futebol para a equiparação dos valores e posterior aferição das duas variáveis dependentes (CTD objetivo e subjetivo). Os treinadores foram considerados peritos em futebol por terem experiência superior a 10 anos de prática deliberada na modalidade, conforme a classificação de Ericsson, 2006.

Tratamento dos dados

Para a análise dos dados foi aplicado o teste de normalidade de *Shapiro-Wilk* ($p=0,133$). Utilizou-se a frequência da estatística descritiva para apresentar os resultados dos sujeitos em percentil nas diferentes categorias e avaliação subjetiva dos treinadores.

Para a comparação das médias do teste de CTD objetivo nas diferentes categorias e posição dos jogadores no campo foi realizada uma análise de variância simples *ANOVA one-way*. Após a análise de variância o *Post Hoc* de Bonferroni, foi aplicado para verificar onde se encontravam as diferenças.

A correlação de Pearson foi utilizada para verificar a relação da variável CTD com a idade.

O teste t independente serviu para diferenciar o nível de CTD e avaliação subjetiva dos treinadores em cada categoria. Os dados foram analisados pelo pacote estatístico SPSS versão 20.0; o nível de significância se estabeleceu em $p \leq 0,05$.

RESULTADOS

A análise descritiva destinou-se a apresentar os resultados do teste de CTD e da avaliação subjetiva dos treinadores nas diferentes categorias (tabela 1).

Tabela 1 - Dados descritivos do teste de CTD por categoria.

Categoria	N	Idade (anos)	CTD	Média da avaliação subjetiva dos treinadores
Sub-14	9	14	897,22 ± 94,74	4,0
Sub-15	10	15	1002,5 ± 104,38	7,0
Sub-17	10	17	1052,5 ± 77,68	6,25
Sub-20	10	20	1030 ± 7,75	5,75

O resultado médio do teste de CTD objetivo foi superior nas categorias representadas pelos atletas com idades mais elevadas, com a inversão da categoria sub-20, apresentando resultados inferiores à categoria

sub-17. O resultado da avaliação subjetiva dos treinadores não seguiu o mesmo padrão. A categoria com maior pontuação na avaliação subjetiva do treinador foi a sub-15, seguida pela categoria sub-17, sub-20 e sub-14.

A análise de variância apresentou diferenças significativas no nível de CTD objetivo entre as categorias ($p \leq 0,013$). O *Post Hoc* permitiu inferir que essas diferenças encontravam-se entre as categorias sub-14 e sub-17 ($p \leq 0,017$), assim como entre as categorias sub-14 e sub-20 ($p \leq 0,045$). Os resultados no teste de CTD, com diferenças estatisticamente significativas estabelecidas em $p \leq 0,05$ podem ser visualizados a seguir na figura 2.

Os resultados sugerem que o CTD é um fator diferenciador do desempenho para as categorias com idades mais elevadas (sub-17 e sub-20) frente às categorias mais novas (sub-14), mas não entre as categorias mais novas (sub-14 e sub-15) e mais velhas entre si (sub-17 e sub-20). Encontrou-se correlação positiva moderada ($r=0,412$) entre CTD e idade.

A figura 3 a seguir apresenta os resultados do teste de CTD comparado à posição ocupada pelos jogadores em campo.

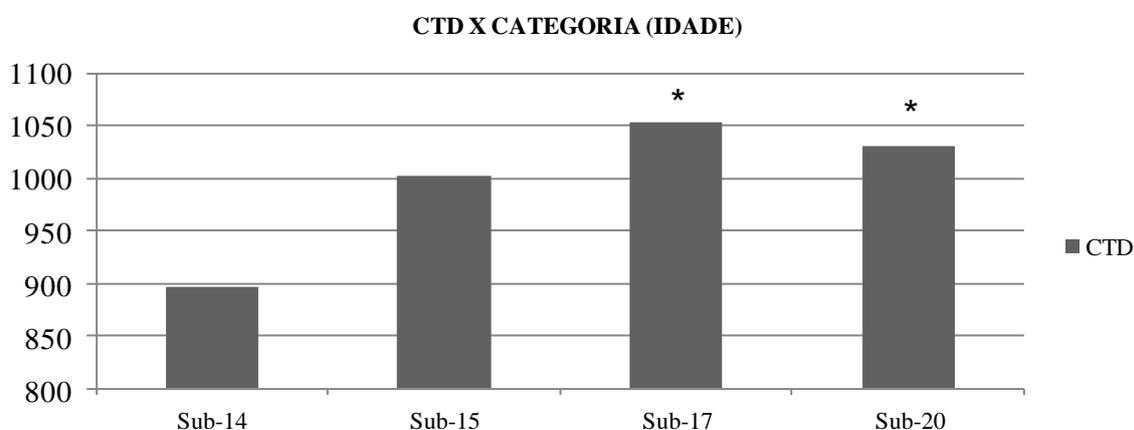


Figura 2 - Comparação do nível de CTD entre as diferentes categorias.

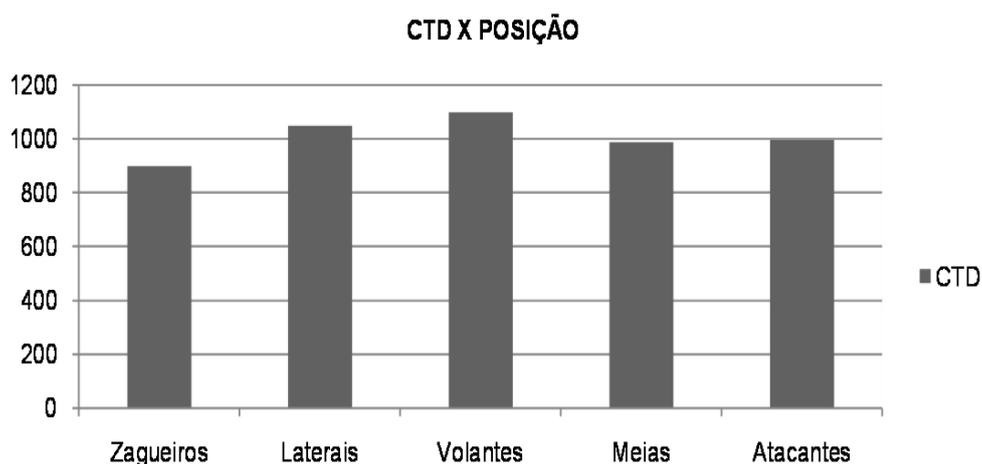


Figura 3 - Comparação do nível de CTD entre as diferentes posições em campo.

Os jogadores de meio campo-defensivo (volantes) e os laterais apresentaram os melhores resultados médios no teste de CTD. Já zagueiros obtiveram os

resultados mais baixos. Entretanto, os valores não foram suficientes para apontar diferenças significativas do CTD dos jogadores em diferentes posições ($p \leq 0,902$).

A tabela 2 a seguir apresenta a comparação entre o nível de CTD e a avaliação subjetiva dos treinadores em cada uma das categorias. Houve diferença significativa entre o nível de CTD objetivo aferido pelo instrumento e a nota subjetiva de

avaliação do treinador com sua respectiva equipe.

Quando analisado de forma descritiva, na tabela 3 a seguir, verifica-se que os quatro treinadores, após avaliarem de forma subjetiva o CTD, em sua maioria, subestimam seus atletas.

Tabela 2 - Comparação do nível de CTD e avaliação subjetiva do treinador.

	Valor de p
Nível de CTD e Avaliação subjetiva do treinador sub-14	0,023*
Nível de CTD e Avaliação subjetiva do treinador sub-15	0,002*
Nível de CTD e Avaliação subjetiva do treinador sub-17	0,000*
Nível de CTD e Avaliação subjetiva do treinador sub-20	0,000*

Legenda: * diferença estaticamente significativa para $p \leq 0,05$

Tabela 3 - Frequência absoluta e relativa da avaliação subjetiva do treinador.

Avaliação subjetiva do treinador	Frequência	
	f	%
Subestima	35	89,6
Superestima	2	5,2
Se aproxima	2	5,2

DISCUSSÃO

Os resultados do presente estudo corroboram com os estudos de Giacomini e Greco (2008), Giacomini e colaboradores (2011), Irokawa e colaboradores (2011) e Costa (2011) que apontam que jogadores de futebol de categorias com maior idade possuem um maior conhecimento tático.

Os estudos citados acima avaliaram tanto o CTD, com jogadores respondendo a ações visuais do mesmo teste aplicado nessa pesquisa para tomar decisões, quanto o CTP, ou seja, os avaliados também executaram ações táticas reais de jogo do teste *Game-test situations* construído e validado por Memmert e Roth (2003).

Os melhores níveis de CTD nesta pesquisa foram obtidos para as categorias sub-17 e sub-20 frente à categoria sub-14. Este fato implica que o conhecimento tático deva também ser aplicado nos treinamentos das categorias iniciais do futebol, de modo a aumentar as fontes de informações (percepção de estímulos relevantes) e estimulação de demais processos cognitivos, como exemplo a antecipação de ações para que jogadores possam tomar decisões de forma adequada.

Esperava-se que diferenças significativas no nível de CTD também fossem

encontradas entre as categorias sub-15, sub-17, e sub-20. O fato de ter havido correlação positiva entre o CTD e idade poderia contrapor o resultado acima, porém, conforme a classificação de Dancey e Reidy (2006), a correlação moderada enfraquece a dependência entre as variáveis.

Pedagogicamente, sugere-se a implantação de metodologias de ensino situacionais, que levam em conta a aprendizagem concomitante da técnica aplicada à tática (Greco, 1998; Roth, 1999; Garganta, 2006; Mesquita; Marques; Maia, 2001), gerando, nos treinamentos, situações semelhantes ao que se encontra no jogo real.

As diferenças significativas encontradas entre o nível de CTD aplicado pelo instrumento objetivo e a nota apresentada pelo treinador contrastam com o estudo de Aburachid e colaboradores (2011), pois 89,6% dos treinadores subestimaram seus atletas, computando o dobro da frequência do estudo em tênis.

Talvez essa diferença entre os resultados possa advir do fato do instrumento objetivo no futebol avaliar somente a tomada de decisão, mas não os sinais relevantes referentes à percepção no jogo, que exigiriam dos atletas um maior conhecimento sobre as ações do jogo, podendo assim diminuir os escores.

Da forma com que o instrumento foi construído e validado, os atletas de futebol dessa amostra puderam assim, alcançar maiores resultados, contrastando com a expectativa dos treinadores.

CONCLUSÃO

A partir da aplicação de testes objetivos e da avaliação subjetiva dos treinadores para avaliar o CTD de atletas de futebol foi possível comparar as médias dos resultados nas diferentes categorias e posições ocupadas pelos atletas em campo.

Embora tenha sido encontrada uma correlação moderada entre o CTD e a idade, os resultados sugerem que o aumento na idade implica em uma maior pontuação no teste. Os resultados estatisticamente inferiores apresentados pela categoria sub-14 comparado às categorias sub-17 e sub-20 comprovam este indício.

Não foram observadas diferenças significativas no nível de CTD dos atletas entre diferentes posições no campo, equiparando o conhecimento transmitido e treinado pelos jogadores.

Os resultados sugerem que o fato de diferenças significativas terem sido encontradas para a avaliação subjetiva dos treinadores e o CTD em todas as categorias podem se justificar pela constante substituição de treinadores e também de atletas nas equipes avaliadas. Outro fator seriam as altas pontuações do teste objetivo em função na análise da tomada de decisão sem a verificação da percepção.

Pesquisas futuras poderiam ampliar o número de sujeitos e trabalhos similares em diferentes modalidades. Já que os atletas são constantemente avaliados, faz-se importante levar informações à comunidade de treinadores sobre como os mesmos devem utilizar tanto suas avaliações subjetivas, como também aplicar testes objetivos para o controle do treinamento.

REFERÊNCIAS

1-Aburachid, L.M.C.; Silva, S.R.; Guimarães, G.A.; Morales, J.C.P.; Greco, P. J. Nível de Conhecimento Tático Declarativo e Avaliação Subjetiva dos Treinadores no Tênis. In: 3º Congresso Internacional de Jogos Esportivos Coletivos, 2011, Porto. Revista Portuguesa de

Ciências do Desporto. Porto. Vol. 11. p. 32-32. 2011.

2-Anderson, R.J. Acquisition of Cognitive Skill. *Psychological Review*. Vol. 89. p.369-406. 1982.

3-Baker, J.; Côté, J.; Abernethy, B. Learning from the experts: Practice activities of expert decision in sport. *Research quarterly for exercise and sport*. Vol. 74. p.342-347. 2003.

4-Chi, M.T.H.; Glaser, R. The measurement of expertise: analysis of the development of knowledge and skill as a basis for assessing achievement. In: E.L. Baker, E.S. Quellmalz (Eds.). *Educational Testing and Evaluation*. Beverly Hills. p.37-47. 1980.

5-Costa, J.C.; Garganta, J.; Fonseca, A.; Botelho, M. Inteligência e conhecimento específico em jovens futebolistas de diferentes níveis competitivos. *Revista portuguesa de ciências do desporto*. Vol. 2. p.7-20. 2002.

6-Costa, I. T.; Garganta, J.; Greco, P.J.; Mesquita, I. ; Maia, J. Sistema de avaliação tática no Futebol (FUT-SAT): Desenvolvimento e validação preliminar. *Motricidade*. Vol. 7. Núm.1. p.69-84. 2011.

7-Costa, I.T. Comportamento Tático no Futebol: Contributo para a Avaliação do Desempenho de Jogadores em situações de Jogo Reduzido. Tese Doutorado. Faculdade de Desporto da Universidade do Porto. FCDEF-UP. Porto. 2010.

8-Costa, I.T.; Garganta, J.; Greco, P.J.; Mesquita, I.; Muller, E.; Silva, B.; Castela, D. Análise do comportamento e do desempenho tático de jogadores de futebol sub-15: Estudo comparativo entre dois clubes portugueses. *Lecturas Educación Física y Deportes*. Buenos Aires. Ano 14. p.1-10. 2010.

9-Dancey, C.P.; Reidy, J. Estatística sem matemática para a psicologia: usando SPSS para Windows. Porto Alegre. Artmed. 2006.

10-Ericsson, K.A. *The Cambridge Handbook of Expertise and Expert Performance*. Cambridge University Press. New York. 2006.

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

- 11-Garganta, J; Maia, J; Marques, A. Acerca da investigação dos fatores do rendimento em futebol. Revista Paulista de Educação Física. Vol.10. p.146-151. 1996.
- 12-Garganta, J. Dos constrangimentos da acção à liberdade de (inter)acção, para um futebol com pés e cabeça. In: A. Duarte (Ed.). O contexto da decisão - a acção táctica do desporto. Lisboa. Visão e Contextos. Vol. 1. p.179-190. 2005.
- 13-Garganta, J. Idéias e competências para "pilotar" o jogo de futebol. In: G, Tani.; J.O. Bento.; R.D.S. Petersen. (Eds.). Pedagogia do Desporto. Rio de Janeiro. p. 313-326. 2006.
- 14-Giacomini, D.S.; Greco, P.J. Comparação do conhecimento tático processual em jogadores de futebol de diferentes categorias e posições. Revista Portuguesa Ciência do Desporto. Vol. 8. p.126-13. 2008.
- 15-Giacomini, D.S.; Soares, V.O.; Santos, H.J.; Matias, C.J.; Greco, P.J. O conhecimento tático declarativo e processual em jogadores de futebol de diferentes escalões. Motricidade. Santa Maria da Feira. Vol. 7. p.43-53. 2011.
- 16-Greco, P.J. Iniciação esportiva universal: metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube. Vol. 2. Belo Horizonte. Editora UFMG. 1998.
- 17-Greco, P.J. Conhecimento tático-técnico: eixo pendular da ação tática (criativa) nos jogos esportivos coletivos. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte. Vol. 20. p.210-212. 2006.
- 18-Greco, P.J.; Memmert, D.; Morales, J.C.P. The effect of deliberate play on tactical performance in basketball. Perceptual and Motor Skills. Missoula. Vol.110. Núm.3. p.849-56. 2010.
- 19-Irokawa, G.N.F.; Lima, M.R.M.; Soares, VOV.; Aburachid, L.M.C.; Souza, P.R.C.; Greco, P.J.; Caracterização das circunstâncias e setores de finalização do jogo de futsal: um estudo da fase final da copa do mundo de futsal-FIFA 2008. Lecturas educación física y deportes. Buenos Aires. Ano 144. p.1-6. 2010.
- 20-Lima, C.O.V.; Matias. C.J.A.S; Greco. P.J. O conhecimento tático produto de métodos de ensino combinados e aplicados em sequências inversas no voleibol. Rev. bras. educ. fís. Esporte. Vol. 26. Núm.1. 2012.
- 21-Mcpherson, S.L.; Vickers, J.N. Cognitive control in motor expertise. Journal of Sport and Exercise Psychology. Vol. 2. p.274-300. 2004.
- 22-Mangas, C.J. Conhecimento declarativo no futebol: estudo comparativo em praticantes federados e não-federados, do escalão de sub-14, 1997-1999. Dissertação de Mestrado. Universidade do Porto. Porto. 1999.
- 23-Memmert, D.; Roth, K. Individualtaktische Leistungsdiagnostik im Sportspiel. Spektrum der Sportwissenschaft. Vol.15. Núm.1. p.44-70. 2003.
- 24-Mesquita, I.; Marques, A.; Maia, J. A relação entre a eficiência e a eficácia no domínio das habilidades técnicas em Voleibol. Revista Portuguesa de Ciências do Desporto. Vol.1. Núm. 3. p.33-39. 2001.
- 25-Mesquita, I.; Graça, A.; Gomes, A.R.; Cruz, C. Examining the impact of a step game approach to teaching volleyball on student tactical decision making and skill execution during game play. Journal of Human Movement Studies. Vol. 48. Núm.6 p.469-492. 2005.
- 26-Roth, K. Die Straßenspielhypothese oder das Modell der Inzidentellen Inkubation. Ein erklärungsansatz für die Kreativitätsentwicklung im Sportspiel. Heidelberg. ISSW. Unveröffentlichter Projektbericht. 1999.
- 27-Sonnenschein, I. Wahrnehmung und taktisches Handeln im Sport. Betrifft Psychologie & Sport Sonderband 10. Köln. R. F. B.P.S. 1987.
- 28-Tenenbaum, G.; Sar-El, T.; Bar-Eli, M. Anticipation of ball location in low and high skill performers: a developmental perspective. Psychology of Sport and Exercise. Vol. 1. p. 117-129. 2000.

Recebido para publicação em 30/04/2013

Aceito em 20/07/2013